

## **DDT, MÍDIA E AMBIENTALISMO: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÃO NO JORNAL O GLOBO**

**ELISE AZAMBUJA SOUZA<sup>1</sup>; FÁBIO SOUZA DA CRUZ<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Jornalismo - Universidade Federal de Pelotas – [elise.as@hotmail.com](mailto:elise.as@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador – Docente da Universidade Federal de Pelotas – [fabiosouzadacruz@gmail.com](mailto:fabiosouzadacruz@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

No cenário atual, que vêm se prolongando pelas últimas décadas, a expansão das cidades e da população fez com que a necessidade por alimentos se tornasse cada vez maior. Neste contexto, os produtos químicos criados para pulverizar lavouras com a promessa de acabar com pragas e aumentar o rendimento, foram apresentados como uma salvação para os problemas no campo, mas com o passar do tempo seus efeitos começaram a ser descobertos e sua utilização se tornou uma questão duvidosa.

Diante disto, a intenção do presente estudo é avaliar de que forma o uso de pesticidas, mais especificamente o diclorodifeniltricloroetano (DDT), foi abordado na mídia em períodos específicos. Neste contexto, com o objetivo de observar uma possível mudança de tratamento com relação ao tema, são determinados três recortes temporais representativos na linha cronológica de descobertas científicas acerca do DDT que poderiam, de alguma forma, impactar na produção de notícias.

A falta de preocupação com a temática ambiental e, principalmente, de estudos no campo da comunicação que abordem o tema de forma crítica justifica a proposta de realizar um estudo na área ambiental, o que vai de encontro com o que aponta Moraes (2008) ao defender a estruturação teórico-prática do jornalismo ambiental como forma de instituir o campo e consolidar uma práxis, contribuindo para extrapolar o caráter militante e constituir uma especialidade.

Por estar situado em uma área de grande circulação de informações no país, e pertencer a uma das maiores empresas de comunicação nacional, além da maior facilidade de acesso ao acervo, o jornal *O Globo* é o veículo utilizado para a análise, já que, dentro do contexto nacional pode ser considerado representativo.

Apesar de fazer menção ao período de maior alarde com relação à utilização do DDT, impulsionado pela publicação de *Primavera Silenciosa*, na década de 60, e utilizar como objeto de estudo, além de publicações atuais, matérias publicadas na mesma época, tal análise encontra justificativa na atualidade da questão abordada, já que “Os agrotóxicos têm sido identificados como causa importante de intoxicações e morte em todo país [...]” (BUENO, 2007, p. 62).

Para tal análise, busca-se embasamento teórico-metodológico na obra de John Thompson (1995), que constrói uma teoria analítica com base nos conceitos de ideologia e cultura e busca na hermenêutica de profundidade o suporte para traçar um procedimento metodológico. No estudo em questão, é aplicado o primeiro aspecto definido pelo autor, o qual denomina aspecto da produção e transmissão.

### **2. METODOLOGIA**

O estudo proposto tem como principal método de abordagem o método dialético, que de acordo com Lakatos (2010, p. 88), “[...] penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da condição inerente ao fenômeno e

da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”. A partir disto, busca-se tecer relações entre a evolução dos fatos referentes ao objeto de estudo, compreendo as mudanças que podem ter levado a diferentes compreensões da temática.

Por sua abrangência em nível nacional e pela disponibilidade do acervo completo, desde a fundação, o jornal O Globo foi escolhido como veículo para coleta de dados. A escolha do recorte de pesquisa, composto por matérias publicadas no jornal em épocas distintas foi feita através de uma busca através da palavra chave “ddt” no acervo do veículo, disponível em sua plataforma digital.

Dentre as 1691 páginas digitalizadas encontradas na busca, foram selecionadas três notícias publicadas em diferentes momentos. A primeira do ano de 1954, a segunda de 1969, e a terceira publicada em 2009, datas que apresentam relação com importantes marcos históricos na questão.

A análise do material selecionado teve como base de pesquisa, o enfoque triplice, proposto por John Thompson (1995, p. 391), que busca uma aproximação com a “análise de formas simbólicas mediadas pelos meios de comunicação de massa distinguindo três aspectos”.

O presente estudo apresenta análises referentes apenas ao primeiro aspecto definido por Thompson, fazendo relações entre texto e contexto e levantando hipóteses e tendências acerca da influência dos acontecimentos históricos, descobertas científicas e até mesmo situações políticas e econômicas sobre a produção de informação. Entretanto, faz parte de um estudo mais amplo, que abrange os três aspectos definidos pelo autor.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande extensão de terras férteis sempre colocou o Brasil à frente de outros países com poucas condições de obter resultados na produção agrícola. Esse fator é um dos principais para que o país dependa basicamente da agricultura e os recordes de produção sejam, em consonância com o que aponta Bueno (2007), um dos assuntos mais importantes na perspectiva da mídia quando o tema é produção de alimentos.

O surgimento de produtos químicos para auxiliar no rendimento das lavouras contribui para que esses índices se tornassem cada vez maiores. Ainda de acordo com Bueno (2007) esses produtos são comercializados por grandes empresas multinacionais sob a condição de remédios, quando na verdade podem ser altamente prejudiciais para a saúde.

No contexto em que se encaixa o Brasil, essas tecnologias têm sido usadas desde tempos antigos pelos homens do campo. O DDT chegou ao país na década de 40, quando foi reconhecido oficialmente, pouco depois de ter tido suas propriedades descobertas pelo entomologista suíço Paul Müller, em 1939. Além de ser uma alternativa para pulverização das áreas plantadas apresentava também recomendações de uso doméstico com a promessa de matar insetos. As primeiras referências ao pesticida no jornal *O Globo* são feitas através de propaganda comerciais que colocam o pesticida no mercado e datam desta época.

No dia 6 de novembro de 1954, o jornal anuncia a visita de Müller ao Brasil em matéria intitulada *Passa Pelo Rio o Inimigo N.º Um Das Pulgas, Mosquitos e Baratas*. A notícia se refere ao cientista como “um dos grandes benfeitores da humanidade” e tem no uso de grande carga de adjetivos o destaque para os benefícios do produto, sem questionar qualquer efeito ou consequência no uso.

Com o destaque apenas para os pontos positivos apresenta uma cobertura que não abre espaço para ponderar qualquer posição contrária.

Na própria matéria são enfatizados alguns pontos que declaram o cenário da época. A sintetização e divulgação do produto foi vista como um importante fator para consolidar a vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial, já que passou a ser usado no combate de endemias, como a malária, através do extermínio de pragas transmissoras. Esta contribuição rendeu ao cientista o prêmio Nobel de Medicina em 1984, importante título para que fosse considerado uma ilustre presença.

Se tratando da época de publicação, em um cenário visto de forma ampla, o curto período de uso do produto em larga escala e para fins agrícolas – já que começou a ser pulverizado nas lavouras apenas no período pós-guerra – ainda não havia permitido o desenvolvimento de pesquisas que comprovassem as consequências da utilização do produto a longo prazo, principalmente porque, conforme elucida Bueno (2007), os efeitos dos agrotóxicos na saúde podem ser tanto agudos, ou seja, de efeito imediato, como crônicos, que são percebidos depois de longo tempo.

Considerando o contexto específico do jornal, é possível observar no material disponível no acervo, que na mesma época de divulgação destas informações, o veículo tinha como investidor uma indústria responsável pela produção do químico, fato que pode resultar em favorecimento.

Já na década de 60, a matéria publicada em 1969 indica as preocupações que começam a surgir em nível mundial. Pela estrutura apresentada, esta notícia poderia indicar maior imparcialidade, já que se apresenta subdivida em dois títulos: *Candau: nada prova que o DDT pode causar câncer* e *Cientista: DDT, exemplo do bem, tem o lado mau*. Entretanto, dá sinais de que o rumor que corre o mundo não tem comprovações válidas para que seja visto de forma negativa.

As ponderações que começam a surgir no jornal e que ficam claras nesta notícia refletem a repercussão da obra de Rachel Carson e das medidas tomadas nos EUA. Porém, o uso do produto pelos programas de saúde pública do governo como forma de combater epidemias e denotar preocupação com as questões de saúde podem indicar o possível apoio do veículo ao executivo, já que traz dois pontos de vista como forma de aparentar democracia, mas salienta que não há comprovações que façam as restrições valerem em território brasileiro e coloca a proibição como uma ameaça à manutenção da saúde.

Depois dos anos 2000, matérias que digam respeito exclusivamente ao pesticida tornam-se raras, mas o produto continua sendo amplamente questionado. Em 22 de novembro de 2009, o DDT volta a aparecer nas páginas do jornal *O Globo*. Neste caso, figura como um dos pesticidas que pode estar associado ao câncer em matéria intitulada *Tumores precoces de mama: estudo da Fiocruz liga uso de pesticidas e outros produtos químicos a câncer em jovens*.

A respectiva matéria é publicada no mesmo ano em que, depois de já ter tido seu uso restrito, o projeto de lei que proíbe a fabricação, importação, manutenção em estoque, comercialização e uso de diclorofeniltricloroetano é sancionado, motivo de maior segurança para apontar o químico como vilão.

Além disso, a valorização de questões ambientais ganha espaço significativo na mídia e defender a causa se torna uma tendência. Assim, pautas que enfatizem as consequências de quaisquer produtos que sejam, tendem a agradar o público leitor e contribuir para a visibilidade e lucratividade do jornal.

Em ambas notícias o contexto que permeia a produção tanto em nível social como de produção impactam diretamente no resultado da informação.

#### 4. CONCLUSÕES

Mesmo que de forma velada é possível observar uma inclinação na transmissão dos fatos de acordo com a situação em que se inserem. A influência deste contexto justifica a perceptível mudança na forma de retratar o uso do produto em diferentes épocas.

Estas questões denotam com clareza aquilo que é defendido por Thompson (1995) quando aponta que no contexto de produção das formas simbólicas estão implicadas relações de dominação, o que determina o viés da informação. Essa questão reflete a posição ideológica do jornal e serve aos interesses do veículo, principalmente no sentido de disseminar visões preponderantes.

No recorte que diz respeito à época mais antiga, percebe-se uma forte influência econômica na definição da linha editorial e no agendamento da visita de Paul Müller, já que é possível reconhecer em momentos próximos o investimento de empresas favoráveis ao produto no veículo.

Mesmo que de outras formas, influências verticalizadas são percebidas nos outros momentos. Quanto à publicação da segunda notícia aqui mencionada pode-se perceber o tema como algo em efervescência, principalmente, por influências do exterior. A emergência da questão, provavelmente foi um dos critérios usados para que ganhasse espaço. Entretanto, as críticas lançadas sobre o produto em outras nações não figuravam como positivas para o cenário do país, já que aqui, o produto contribuía para os resultados na agricultura. Dessa maneira, fica evidente a tentativa de demonstrar democracia ao ponderar as duas questões, embora traga em maior parte, conteúdo negativo.

Na última notícia essa subordinação à determinadas ideologias também fica evidente. Dessa vez, é possível tratá-la como ideologia popular, já que traz a tona questões amplamente defendidas pelo público em geral. Mas mais uma vez este fator que pode ser visto como influência econômica, já que em um contexto recente, as tendências seguidas pelo público, ganham também, a atenção da mídia, com o objetivo de vender notícias como produtos.

Dessa forma, é possível verificar a questão proposta por Thompson (1995), de que as formas simbólicas empregadas na produção de notícias servem, em determinados contextos, para sustentar relações de dominação. Contexto esse que exerce influência direta sobre as formas de produção e conseqüentemente, recepção, âmbito que também será analisado em pesquisas posteriores a fim de observar a questão de maneira mais ampla e entender os efeitos causados nos leitores a partir destas informações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson da C. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa** / Wilson da Costa Bueno. - São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica** / 7. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa** / John B. Thompson. – Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

MORAES, C. H. **Jornalismo Ambiental: dilemas de uma quase especialidade**. In: Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo, 2008, São Bernardo do Campo (SP). Anais... São Bernardo do Campo (SP): Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJor, 2008.